

**ESPECIAL: EXPOINTER 2021**

# É tempo de feira

A PANDEMIA MOTIVOU UMA SÉRIE DE AJUSTES NO RITMO DOS TRABALHOS, NO CAMPO E NA CIDADE. MAS A VIDA SEGUE EM FRENTE E AGRICULTORES FAMILIARES DE TODAS AS REGIÕES GAÚCHAS VÃO APROVEITAR A **EXPOINTER 2021** PARA UMA RETOMADA NOS NEGÓCIOS. **PÁGINAS 4 E 5**



PECUÁRIA \_\_\_\_\_

SAFRA DE INVERNO \_\_\_\_\_

AGROINDÚSTRIAS \_\_\_\_\_

**Bioma Pampa ganha  
atenção toda especial**

PÁGINAS 8 E 9

**A colheita de grãos que  
deverá ficar na história**

PÁGINA 10

**Legalização traz mais  
segurança para todos**

PÁGINA 14 E 15



## E chegamos a mais uma Expointer

O setor agropecuário do nosso Estado chega a mais uma Expointer envolvido pelo sentimento de estar fazendo a sua parte. Mesmo diante de uma pandemia, o nosso meio rural pode se orgulhar de ter superado todos os obstáculos, de ter feito uma excelente safra no verão, ter plantado uma grande safra neste inverno e ter garantido o abastecimento de toda a população com alimentos de qualidade. É este espírito, de superação e de resiliência, que desejamos que esteja presente na maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina, que acontece de 4 a 12 de setembro de 2021.

Com todos os cuidados sanitários que o momento exige, e cumprindo todos os protocolos estabelecidos pela Secretaria Estadu-

al da Saúde, esperamos que a 44ª Expointer possa emitir, para além das nossas fronteiras, a força das nossas famílias agricultoras e o valoroso trabalho que desempenham. São as nossas cadeias produtivas que movem a economia do Rio Grande do Sul. Uma amostra desta grandeza estará no Parque de Exposição Assis Brasil, em Esteio, durante os nove dias de feira.

É preciso salientar que a colheita destes resultados positivos da agropecuária gaúcha também se deve ao protagonismo da Emater, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr). Há décadas, os servidores desta instituição prestam um papel extremamente importante de apoio às famílias do campo, por meio da assistência técnica e extensão rural.

Recentemente, tivemos a felicidade de reinaugurar o prédio da Emater, no Bairro Menino Deus, em Porto Alegre, e empossar o novo presidente. Edmilson Pedro Pelizari chega ocupando este cargo dentro de uma casa totalmente remodelada e organizada financeiramente, algo que foi possível com a gestão de Geraldo Sandri, a partir de decisões tomadas já no início do mandato do então secretário da Agricultura, Covatti Filho, em 2019.

Esperamos, agora, que este espírito de superação do agro prevaleça e cresça dentro de cada propriedade rural. Que a nossa Expointer possa, mais uma vez, dar a visibilidade merecida a este setor, dentro de um ambiente de otimismo e de retomada econômica.

## Expointer demonstra potencial do Agro

Chegamos a mais uma edição da maior Feira de Agronegócio da América Latina, a Expointer 2021, que neste ano volta a receber público visitante, mas de forma controlada, seguindo todos os protocolos sanitários necessários por conta da pandemia da Covid-19. Para isso há uma limitação de até 15 mil pessoas por dia no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, o que representa menos de um terço dos visitantes da edição de 2019, antes da pandemia. Esse controle está garantido pelo bloqueio automático das catracas quando o limite diário for atingido. Ainda dentro dos cuidados, a bilheteria é online, para evitar contato e aglomerações, bem como está se fazendo testes de Covid dos expositores.

Ainda assim, a Expointer é considerada pelo agronegócio como a feira da retomada econômica, pois, além de voltar a ser realizada de forma presencial, ocorre na sequência de importantes momentos da agropecuária gaúcha, como a colheita da safra recorde de

soja e a estimativa da maior safra de inverno. A Expointer contará ainda com eventos técnicos, como seminários e *workshops*, que cumprirão todos os protocolos sanitários, com limitação de público por metro quadrado, distanciamento e higienização dos espaços. E ainda uma vasta programação virtual, a ser divulgada nas redes sociais da Feira e da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

E mais uma vez a Emater/RS-Ascar faz parte desse grandioso evento. A temática geral do nosso espaço institucional neste ano é a Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) contribuindo com o Desenvolvimento Rural em tempo de pandemia. O objetivo é contribuir para a divulgação e a disseminação de conhecimentos e tecnologias sustentáveis adequadas para a agricultura e capazes de melhorar a produtividade, reduzir custos e garantir a segurança alimentar das famílias. Presencialmente, os visitantes poderão conhecer alguns espaços temáticos, como o da

Agroindústria e Cooperativismo no Pavilhão da Agricultura Familiar, além de Energia Solar Fotovoltaica, Gestão Ambiental, Horticultura, Inspeção de Pulverizadores, Pecuária de Leite e Corte, Plantas Medicinais, Secagem e Armazenagem de Grãos e Turismo Rural.

É aqui que temos uma das melhores oportunidades de fazermos história, demonstrando a atenção e a qualidade dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) prestados em todo o Estado pelos nossos trabalhadores, que fazem a credibilidade da nossa Instituição e fortalecem o desenvolvimento do nosso Estado.

E é em mais uma edição especial deste **Jornal da Emater - Expointer** que podem ser conferidas reportagens técnicas dos resultados das ações de Aters, bem como a estimativa da Super Safra de Inverno, a reinauguração do prédio do Escritório Central e a minha nomeação como presidente.

Uma boa leitura e uma ótima Expointer para todos!



**Silvana Covatti**  
Secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural



**Edmilson Pedro Pelizari**  
Presidente da Emater/RS e superintendente-geral da Ascar



### EQUIPAMENTOS E SOLUÇÕES PARA IRRIGAÇÃO

- Irrigação
- Estufas Agrícolas
- Motobombas
- Material Hidráulico
- Tubos PVC
- Implementos Agrícolas
- Mangueiras
- Motores



(51) 3713-2555 BR-471 S/N Km 122,5  
 (51) 9 9214-4652 Santa Cruz do Sul - RS  
 www.agroner.com.br | agroner@agroner.com.br

**MUDAS DE VIDEIRAS**

Délcio E. Postay  
 (51) 3445 1103 • (51) 9 9698 6101  
 viveiropostay@gmail.com  
 WWW.VIVEIROPOSTAY.COM.BR  
 Estrada Morro das Batatas, 1230 • Alto Feliz - RS



O ciclo rural  
 não para e em  
 todas as fases e  
 estações conta  
 com a **Cresol**.

CRÉDITO RURAL — NUNCA PARA.



**CRESOL**



Entre os dias 4 e 12 de setembro, o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, atrai público de todas as regiões gaúchas e de outros estados, e o Pavilhão da Agricultura Familiar costuma estar em destaque no evento



Inor Assmann/Banco de Imagens/Gazeta do Sul

**FEIRA**

# Em ritmo de Expointer

**ESTÁ TUDO ENCAMINHADO PARA MAIS UMA PARTICIPAÇÃO EXPRESSIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PRINCIPAL EVENTO DO AGRO NO ESTADO**

**ADRIANE BERTOGLIO RODRIGUES E TALINE SCHNEIDER**

A participação da Emater/RS-Ascar na Expointer é tradicional e faz parte desse grande evento, que neste ano chega à 44ª edição. A feira será realizada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, de 4 a 12 de setembro, e a Instituição mais uma vez se fará presente, respeitando todos os protocolos sanitários.

A 44ª Expointer foi lançada no Palácio Piratini em 18 de agosto, pelo governador Eduardo Leite e pelas secretárias estaduais da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Silvana Covatti; e da Saúde, Arita Bergmann. Para o presidente da Emater/RS, Edmilson Pedro Pelizari, trata-se de mais uma edição histórica. “Isso porque depois da inédita edição totalmente digital em 2020, por conta da pandemia, neste ano a maior feira

agropecuária da América Latina voltará a receber um público limitado, e será focada no perfil de negócios, técnico e profissional, com rigorosos protocolos de saúde”.

Durante a cerimônia, a secretária Silvana lembrou que, mesmo durante a pandemia, o setor não parou, e ressaltou a safra recorde de verão, de mais de 20 milhões de toneladas de grãos no Rio Grande do Sul. Ela também antecipou as boas projeções para a safra de inverno, ao dizer que a cadeia produtiva tem ajudado a alimentar o Estado, o país e o mundo.

Leite salientou que, apesar de a edição passada ter sido digital, neste ano o evento será controlado e seguro, e que uma característica comum nas duas edições é que a Expointer não perdeu a sua alma empreendedora, que traz à tona dois traços do povo gaúcho: a superação e a reinvenção diante das dificuldades.

“Como ainda estamos em pandemia, é importante também ressaltar que a organização da feira, coordenada pela Seapdr, contou com estudos do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs), da Secretaria da Saúde, que definiu protocolos sanitários específicos para diversos setores da Expointer”, enfatizou Pelizari.

A bilheteria será online, para evitar contato e aglomerações; haverá testes de Covid dos expositores e bloqueio automático das catracas, caso o limite de 15 mil visitantes seja alcançado. Contando com as 10 mil pessoas que compõem o público interno (trabalhadores em geral, expositores, copromotores, autoridades e imprensa), o evento deve alcançar 135 mil visitas nos nove dias, o que representa menos de um terço do público da edição de 2019. “Ainda assim, a Expointer está sendo considerada pelo agronegócio como a feira da retomada

econômica, pois, além de voltar a ocorrer de forma presencial, será realizada na sequência de importantes momentos da agropecuária gaúcha”, comemorou o presidente da Emater/RS.

A Expointer contará ainda com eventos técnicos, como seminários e *workshops*, que cumprirão todos os protocolos sanitários, com limitação de público por metro quadrado, distanciamento e higienização dos espaços. E ainda uma vasta programação virtual a ser divulgada nas redes sociais da feira e da Seapdr.

“Estamos ansiosos e nos preparando a cada dia para mais essa Expointer, fazendo história e demonstrando a atenção e a qualidade dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) prestados em todo o Estado pelos nossos trabalhadores, que fazem a credibilidade da nossa Instituição e fortalecem o desenvolvimento do nosso Estado”, finalizou Pelizari.



## Agricultura familiar em destaque

Um dos lugares mais queridos e acessados durante a Expointer, o Pavilhão da Agricultura Familiar, implementado há 23 anos junto com outras entidades do setor, foi preparado para receber os visitantes, com todos os cuidados sanitários que a pandemia de Covid-19 exige. Um total de 228 empreendimentos, distribuídos em 216 estandes, estará presente à feira, que acontece em Esteio. Em 2020, foram 52 estandes em formato drive-thru.

Serão oferecidos alimentos orgânicos, artesanato, queijos e embutidos, vinhos e espumantes, cachaças, produtos de agroindústrias, entre outros. Neste ano, participam 126 municípios do Rio Grande do Sul, além dos estados de Amapá, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Segundo o diretor do Departamento da Agricultura Familiar e Agroindústria (Dafa) da Seapdr, Flávio Smaniott, no espaço de 7 mil metros quadrados o distanciamento entre cada estande será de 1,5 metro, e haverá controle de público. “Poderão circular

Inor Assmann/Banco de Imagens/Gazeta do Sul



Estão confirmados 228 empreendimentos

800 visitantes ao mesmo tempo, além dos expositores, e o pavilhão terá monitores para orientar as pessoas sobre os protocolos de saúde. Tudo conforme determinou o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs). É importante lembrar que neste ano o formato drive-thru não será reeditado”, destaca.

Na edição deste ano, 90 empreendimentos têm à frente mulheres, e 48 são comandados por jovens. As agroindústrias lideram

com 178 participantes, seguidas por 35 de artesanato. No total, 71 estandes trabalham com produtos de origem animal e 103 com produtos de origem vegetal. “Teremos quatro cozinhas com aquelas comidas especiais produzidas pelo povo do campo”, convida Smaniott.

“O espaço é uma das áreas preferidas dos gaúchos, pelo acolhimento realizado pelas famílias. Com a possibilidade do acesso ao público durante a Expointer, a agricultura familiar sairá mais fortalecida em 2021, uma vez que é neste momento que as comunidades terão acesso a clientes que não consomem seus produtos rotineiramente”, pontua a secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Silvana Covatti.

O Pavilhão da Agricultura Familiar é organizado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr/RS), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf/RS), Emater-RS-Ascar, Via Campesina e Ministério da Agricultura.

### Protocolo sanitário

\* Os portões de acesso ao parque ficarão abertos das 8h às 19h30. Os ingressos serão vendidos pela internet, antecipadamente, mediante preenchimento de formulário elaborado pelo Cevs. Todos serão obrigados a usar máscara e passarão por triagem na entrada do parque, com medição de temperatura. Não será obrigatório estar vacinado contra a Covid-19 para participar do evento.

\* O público interno (expositores, trabalhadores) deve providenciar o exame e apresentar o resultado negativo ou não detectável para Covid, no 1º dia de acesso ao parque.

\* Dentro do parque haverá dispensers de álcool gel e lavatórios de mãos em pontos estratégicos. Além disso, 150 monitores treinados pela Secretaria da Saúde farão abordagens educativas sobre a prevenção contra a Covid-19 e cumprimento de regras sanitárias.

\* Estarão proibidas as seguintes atividades no parque: eventos como happy hour e coquetéis; degustação; excursões; parque de diversões; shows, atividades promocionais ou ações que gerem aglomeração; música alta que prejudique a comunicação entre clientes; danças, bailes e permanência de pessoas em pé em ambientes fechados.

## Aumente a produtividade de sua lavoura com produtos da ICB BIOAGRITEC



### PRODUTIVIDADE

Contribui com a eficácia fotossintética

Aumenta superfície de absorção das raízes

Promove crescimento e desenvolvimento das plantas

Acelera o ciclo fenológico da cultura

Aumenta a produtividade e rentabilidade

### PLANTAS MAIS FORTES E SADIAS

Amplia a adaptabilidade a diferentes condições edáficas

Maior solubilização de nutrientes

Amplia o conteúdo de amido e açúcares

Acentua o verdor das folhas

### MAIOR PROTEÇÃO

Estimula de forma sistêmica as defesas das plantas

Mitiga competitivamente a ação de agentes indesejáveis às plantas

Mantem o equilíbrio dinâmico do solo

Ativa a biodegradação de matéria orgânica



Rua Arabutã, 386  
Navegantes, Porto Alegre, RS  
(51) 3022-2985  
comercial@icb.bio.br  
www.icb.bio.br

### Espaços temáticos da Emater

A temática geral do espaço da Emater/RS-Ascar neste ano é a Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) contribuindo com o Desenvolvimento Rural em tempo de pandemia. E tem por objetivo contribuir para a divulgação e disseminação de conhecimentos e tecnologias sustentáveis adequadas para a agricultura capazes de melhorar a produtividade, reduzir custos e garantir a segurança alimentar das famílias.

Presencialmente, os visitantes poderão conhecer alguns espaços temáticos, como da Agroindústria e Cooperativismo, no Pavilhão da Agricultura Familiar, Energia Solar Fotovoltaica, Gestão Ambiental, Horticultura, Inspeção de Pulverizadores, Pecuária de Leite e Corte, Plantas Medicinais, Secagem e Armazenagem de Grãos e Turismo Rural.

### Exposição de Animais

O Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, recebe 4.057 animais, entre rústicos e de argola, para a Expointer 2021, a maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina.

Totalizam 1.232 animais rústicos, entre bovinos, equinos de prova e pequenos animais. São eles: 198 bovinos das raças Angus, Ultrablack, Hereford e Braford; 176 equinos de prova das raças Crioula, Paint Horse e Quarto de Milha; 858 pequenos animais, entre chinchilas, coelhos e pássaros.

Na comparação com 2019, os números se man-

têm, em média, no mesmo patamar. A raça que teve um aumento significativo, de 89%, na participação foi o Hereford, passando de 46 em 2019 para 87 em 2021. Os dados de 2020 não estão sendo considerados para os animais rústicos.

“Em 2020, a Expointer não contou com a participação das aves nem dos pequenos animais e a presença dos rústicos foi bem pequena, já que nem os julgamentos foram realizados”, destaca o médico veterinário Paulo Coelho de Souza, que é chefe do Serviços de Exposições e Feiras da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).



Cada sistema de produção animal tem grau de exigência diferenciado quanto à alimentação, bem como às diferentes categorias dos animais nos rebanhos.

**PASTAGEM**

# O segredo do sucesso

Fotos: Divulgação


**MANEJO CORRETO DAS ESPÉCIES PARA ALIMENTAÇÃO DO REBANHO GARANTE PRODUTIVIDADE E RENDA PARA O PRODUTOR RURAL**
**FÁBIO SCHILICK\***

O clima do Rio Grande do Sul apresenta as quatro estações bem definidas, e essas variações climáticas são observadas na produção agrícola, havendo ciclos produtivos “de inverno e de verão”, divididos por períodos chamados de entressafras. Esta variação na produção tem reflexo sobre a disponibilidade de forragens para os animais. Há uma necessidade linear e positiva na disponibilidade de alimentos, pois os rebanhos crescem em número e em peso ao longo do ano e, desta forma, é importante haver ajustes nesta demanda.

A natureza brindou o Estado com um potencial gigantesco para a produção de bovinos, pois temos no verão (ou no período quente do ano) pastagens naturais exuberantes, que produzem de forma espontânea e com qualidade. Por outro lado, é possível implantar pastagens cultivadas exóticas de verão, perenes ou anuais, com altos potenciais de qualidade e produção. Já no in-

verno essa produção de forragem fica reduzida ou estagnada e há um período de carência, mostrando um descompasso na oferta de alimento.

Os rigores do inverno gaúcho, com baixas temperaturas, alta umidade, chuvas constantes e formação de geadas, aumentam o requerimento alimentar dos animais neste período, que já é de redução da oferta de forragem, assim levando a perda de peso, redução da produção e, em casos extremos, morte de animais.

Cada sistema de produção animal tem grau de exigência diferenciado quanto à alimentação, bem como às diferentes categorias dos animais dentro dos rebanhos. Sistemas intensivos e de alta produção têm exigências elevadas quanto a quantidade e qualidade dos alimentos fornecidos, tanto na forma de pastagens ou de concentrados. Já sistemas mais extensivos absorvem em determinado limite as oscilações acarretadas pelo clima e mantêm a produção, mesmo havendo pequenas perdas durante os períodos críticos.

Para a pecuária de corte, onde a base alimentar são as pastagens

naturais, o descompasso na produção de forragem pode ser contornado de acordo com a exigência de cada categoria animal. Animais adultos destinados à reprodução possuem requerimento alimentar menos exigente em qualidade do que animais jovens em crescimento. Desta forma, campos com abrigos naturais de matos e com boa disponibilidade de pasto, mesmo que crestado pelas geadas, podem ter perdas reduzidas ou até manutenção de peso durante o inverno.

O produtor, necessitando assegurar a manutenção de peso ou promover pequenos ganhos, poderá utilizar suplementações de baixo custo, como sal proteinado, suplementos com subprodutos de agroindústrias de grãos ou até concentrados baratos. Já para animais

jovens em crescimento, a necessidade de nutrientes de qualidade é superior e é indicado o uso pastagens cultivadas de inverno (aveia e azevém), ou suplementação com ração balanceada, promovendo ganho constante de peso e redução na idade de abate ou de reprodução.

Nas condições de clima do Rio Grande do Sul, a produção de bovinos de corte é perfeitamente ajustada às exigências impostas pelo rigor do inverno. O rebanho é composto por animais de origem europeia, dando condição genética de enfrentamento ao frio. Esta característica permite a estas criações passarem sem muitos prejuízos os rigores do inverno, desde que bem alimentados.

\* Zootecnista e extensionista da Emater/RS-Ascar na região da Campanha

## O manejo faz toda a diferença

Há uma série de tecnologias disponíveis para o produtor passar o inverno sem grandes problemas ou prejuízos. Manejo adequado dos campos, com possibilidade de acúmulo de forragem no período produtivo, pode ser o primeiro passo para esse enfrentamento. A Emater/RS-Ascar vem atuando nesse sentido, incentivando os produtores a manejar os campos de forma adequada, dando condições para a vegetação expressar todo o seu potencial produtivo e, com isso, beneficiar os animais. Uma das formas de se fazer isso é o manejo com piqueteamento destes campos e o ajuste de carga animal destas áreas, proporcionando bons ganhos aos animais e acumulando forragem no período produtivo para ser utilizada no inverno.

Outra tecnologia utilizada é a sobressemeadura de espécies forrageiras exóticas de inverno, como aveia e azevém, em áreas de campo natural, neste caso um maior investimento por parte do produtor para beneficiar categorias mais exigentes. Para este tipo de implantação, é recomendado que nos meses de março-abril o produtor realize a semeadura destas espécies citadas sobre o campo, bem como a fertilização. Este tipo de pastagem requer um período de implantação de 60 a 75 dias e também um manejo adequado dessa pastagem, permitindo sua plena recuperação após o pastejo. Para a prática de manejo e melhoramento de campo nativo, a Emater/RS-Ascar tem planejado esta ação em 2.043 propriedades, totalizando uma área de 37.143 hectares.

É importante também destacar a integração lavoura-pecuária para os bovinos de corte, onde nas áreas de soja são cultivadas pastagens de inverno, e os animais são terminados nessas áreas de cultivo de lavouras.

# HORTIFRUTI TRATORES

Tratores projetados para o hortifrúti.


**Mais opções de marcha**

Economia de combustível e melhor relação de velocidade x força.


**Menor raio de giro**

Mais agilidade para o seu trator.


**Maior vão livre**

Possibilita a construção de canteiros mais altos.


**Trator compacto**

Ideal para operação em áreas restritas.


**Cabine original de fábrica**

Pressurizada para maior conforto e segurança do operador.

Hortifruticultor, esse LS Tractor foi feito para você!



lstractor.com.br  
 f /LSTractorBrasil  
 LS Tractor Brasil

**LS** Tractor

**CAMINHO DO PRODUTOR**

AGREGANDO VALOR A SUA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS



(51) 99521-1446

www.caminhodoprodutor.com.br

**VEJA OS PRINCIPAIS RECURSOS DO SISTEMA**

- ✓ Nota Fiscal Eletrônica
- ✓ Romaneio em PDF
- ✓ Envio por e-mail
- ✓ Gestão de Pedidos
- ✓ Rastreabilidade Vegetal
- ✓ Caderno de Campo
- ✓ Gestão de Documentos





## PECUÁRIA FAMILIAR

## Pampa mais rico

CONSERVAÇÃO  
DO BIOMA PAMPA  
FORTALECE A  
PECUÁRIA FAMILIAR  
EM ÁREA TRADICIONAL  
DE CRIAÇÃO DO RIO  
GRANDE DO SUL

ADRIANE BERTOGLIO RODRIGUES

Com o propósito de aliar pecuária com conservação dos campos nativos, a Emater/RS-Ascar desenvolve, especialmente na região do Bioma Pampa, três grandes projetos produtivos e conservacionistas, que atingem 5 mil hectares com práticas de melhoramento de campo nativo. O Projeto RS Biodiversidade, o programa Manejo Conservacionista do Campo Nativo em Propriedades de Pecuária Familiar e o projeto Res-

tauração Ecológica na Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã – Integração social e científica para a conservação e sustentabilidade do Bioma Pampa.

Pecuaristas familiares, de acordo com a Lei Estadual nº 13.515/2010 e o Decreto Nº 48.316/2011, são os criadores de bovinos, caprinos, bubalinos e/ou ovinos de corte que possuem área total inferior a 300 hectares, com predominância de mão de obra familiar e que têm 70% da renda provinda da atividade pecuária.

## MODO DE VIDA

É junto a esse público, de mais de 8 mil pecuaristas familiares, que a Emater/RS-Ascar desenvolve ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) no apoio a gestão e organização, comercialização, produção convencional e de base ecológica, e de manejo sanitário, reprodutivo e nutricional, objetivos esses contemplados nesses importantes projetos de conservação dos campos nativos.

"A pecuária familiar é um modo de vida antes de ser um sistema de produção", afirma Thais Michel, médica veterinária e integrante do Núcleo de Projeto da Gerência de Planejamento da Emater/RS-Ascar, ao citar, como características do pecuarista familiar, o conhecimento passado entre gerações, a tradicionalidade gaúcha, a produção para consumo de carne e subprodutos, o baixo uso de tecnologias, os rebanhos mistos (raças europeias) e as criações exten-

sivas, que têm como base alimentar a riqueza e a biodiversidade do campo nativo do Pampa.

## PAMPA ÚNICO

O Bioma Pampa está localizado em 63% da área do Rio Grande do Sul, agregando ainda parte do Uruguai e da Argentina. São mais de 3.500 espécies de vegetais, sendo a maioria endêmicas, ameaçadas de extinção. Sua formação é principalmente de gramíneas, com grande potencial forrageiro e ornamental, com rica diversidade de fauna.

A polinização, a conservação dos recursos hídricos, o lazer e a produção de alimentos são os serviços ecossistêmicos oferecidos pelo Bioma Pampa, cuja aptidão natural é para a atividade pecuária, aliando conservação e produção.

Erosão, arenização, a invasão biológica pelo campim Annoni, a conversão das áreas verdes em plantio florestal e comercial, os períodos de estiagem, a invasão de espécies como o javali, o sobrepastejo, o manejo do solo e a conversão de lavouras são os principais fatores que têm degradado o Pampa, descaracterizando sua vegetação e a cultura do pecuarista familiar. "Estima-se que o valor para restaurar um hectare de vegetação campestre nativa, que foi convertida para outro uso, custe em torno de R\$ 24 mil/ha", destaca Thais (Benini et al. 2017), que cita ainda um levantamento do Ibama, de 2019, que calcula que apenas 47,3% da vegetação nativa do Pampa está preservada.

## RS BIODIVERSIDADE

O Projeto RS Biodiversidade (2011-2016) – Conservação da Biodiversidade como Fator de Contribuição ao Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul é a primeira política pública ambiental para o Bioma Pampa. Busca a integração da Biodiversidade em Propriedades Rurais através do Manejo Conservacionista dos Campos, beneficiando 412 famílias que vivem em cerca de 4 mil hectares de campo nativo, e do Manejo Rotativo com ajuste de carga de bovinos e/ou ovinos, realizado em dez a 30 pretiros de um a três hectares cada.

A melhora nos índices produtivos, o maior retorno econômico, a maior participação dos jovens, garantindo a manutenção e a sucessão familiar, a conservação dos remanescentes campestres e a consequente melhoria na qualidade de vida são os principais avanços e conquistas registradas com esse programa. Ele já está encerrado, mas ainda é lembrado e destacado como um exemplo de que a conservação ambiental, sendo a primeira política pública voltada para conservação do Bioma Pampa, concilia a geração de renda e de produtos diferenciados para a sociedade consumidora, cada vez mais exigente.

## CAMPO NATIVO

O programa Manejo Conservacionista em Campo Nativo por Meio de Pastoreio Rotativo em Estabelecimentos da Pecuária Familiar do RS (2019-2023) envolve 70 propriedades de pecuária familiar, sendo quatro Unidades de Referência (URs), localizadas em 840 hectares. A Aters prestada pela Emater/RS-Ascar neste programa envolve visitas, reuniões, dias de campo, cartilhas e reportagens, que destacam métodos de manejo, como ajuste de carga, pastoreio rotativo, diferimento, correção/adubação do solo e sobressemeadura de forrageiras, entre outros.

De acordo com Thais Michel, o projeto conta com o apoio da Ufrgs, através do sub-projeto Pastoreio Rotativo Vegetação Campestre como indicador do estado de conservação, que prevê o monitoramento botânico de 16 propriedades. Entre 2019 e 2020, foram catalogadas 262 espécies vegetais, numa média de 15 espécies vegetais por 1m<sup>2</sup>, incluindo *Paspalum notatum*, *Axonopus affinis* e *P. Pumi-lum*, espécies campestres nativas com grande potencial forrageiro, além de espécies ameaçadas de extinção, como a margarida do campo (*Trichocline cisplatina*). Nas áreas de todos os municípios do projeto foram encontradas espécies exóticas invasoras, como o Capim Annoni.

## Projeto "Restaurapa"

O projeto Restauração Ecológica na Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã – Integração social e científica para a conservação e sustentabilidade do Bioma Pampa (2020/2022) visa à restauração de áreas degradadas pela presença do capim annoni. São cerca de 1.900 hectares em 20 propriedades de pecuária, transformadas em URs, sendo cem hectares em corretores e faixas de domínio.

Através de visitas, reuniões, dias de campo, cartilhas e reportagens, a Aters será prestada orientando sobre ajuste da carga, pastoreio rotativo, diferimento, roçadas mecânicas, sobressemeadura de espécies forrageiras, correção/adubação do solo, controle seletivo (Mirapasto) e produção de sementes nativas e de espécies campestres nativas (área experimental). "O projeto está sendo realizado com recurso do GEF Terrestre/Funbio, e sob a coordenação da Universidade La Salle e execução da Emater, em parceria com a Ufrgs", ressalta Thais Michel, ao citar o extensionista e zootecnista Fábio Schilick, da Emater/RS-Ascar na região de Bagé, como coordenador regional do projeto. "Ele tem ajudado muito na execução do projeto", salientou.

"O manejo pecuário e o fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis nos campos sulinos possibilitam a valorização da pecuária familiar gaúcha e a conservação das espécies, primordiais para garantirmos qualidade de vida", afirma, ao destacar que a Emater/RS-Ascar vem buscando cada vez mais parcerias para ações que visem à conservação do Bioma Pampa, nosso patrimônio ambiental, cultural e produtivo.

## São Luiz Gonzaga adota sistemas agrossilvipastoris

THAIS MICHEL  
E GILMAR FRANCISCO VIONE\*

Visando aliar pesquisa e Extensão Rural e Social na produção sustentável e conservação ambiental, a Emater/RS-Ascar e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) implementaram o projeto "Sistemas Agrossilvipastoris na Região das Missões: estratégias de produção sustentável, preservação e educação ambiental para a agricultura familiar". A proposta, que iniciou em 2019, foi financiada com recursos de Reposição Florestal Obrigatória (RFO) da Empresa Enel-Cien, com apoio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema-RS). Foram beneficiadas 35 famílias de agricultores e pecuaristas familiares com a implantação de 20 hectares de Sistemas Agrossilvipastoris (SAFs), 15 hectares de Sistema Silvopastoril e o plantio de 21.490 mudas. As ações ocorreram nos municípios da microrregião de São Luiz Gonzaga, da Região Administrativa da Emater/RS de Santa Rosa.

A implantação dos SAFs tem como objetivo aliar em um mesmo espaço a recuperação



Plantio em um sistema agrossilvipastoril

ambiental e a produção de alimentos, como frutas, hortaliças e mel, e outros produtos (madeira, lenha, artesanato). Para a etapa inicial de implantação dos SAFs, ocupando os espaços entre as linhas de árvores nativas, as famílias receberam mudas de batata-doce e sementes de abóbora, moranga e mamão, além de espécies adubadeiras, como Margaridão e Crotalária. O eucalipto entrou como espécie pioneira, intercalado com espécies nativas, nas linhas para sombreamento inicial e posterior utilização na propriedade. Também fazem parte dos SAFs mudas de citrus (laranja, limão e bergamota) e bananeira.

"Essa combinação de espécies biodiversas contribui para a melhoria da qualidade

de vida das famílias, através da promoção da segurança alimentar e de novas fontes de renda", ressalta o extensionista e engenheiro agrônomo Joney Cristian Braun, coordenador do projeto por parte da Emater/RS-Ascar na região de Santa Rosa.

No aspecto ambiental, estão presentes a preservação da sociobiodiversidade, através do plantio de espécies frutíferas e madeiráveis nativas, entre as quais o Pau-Ferro Missioneiro e o Butiazeiro, espécies características do Bioma Pampa e que estão ameaçadas de extinção. A instalação de apiários e meliponários contribui para os serviços ecossistêmicos através da polinização, além da produção de mel. Já nos sistemas silvipastoris, o objetivo principal é proporcionar o bem-estar animal para bovinos de leite e corte, através do sombreamento das pastagens, além de futuramente as árvores implantadas podem ser utilizadas nas propriedades.

\* Thais é médica veterinária e integra o Núcleo de Projeto da Gerência de Planejamento da Emater/RS-Ascar; Vione é assistente técnico de Sistemas de Produção Vegetal do Escritório Regional de Santa Rosa e integra a equipe técnica de trabalho.



Condições dos campos nativos são avaliadas em diversos experimentos



Dias de campos e atividades práticas permitem difundir conhecimentos

A Sabiá Coberturas Agrícolas produz filmes para cobertura de estufas com maior qualidade e excelência para sua safra.

CONFIRA ALGUNS DE  
NOSSOS PRODUTOS:

- Filme VITI-PREMIUM para coberturas de parreiras
- Filme HF3 para coberturas de Horti-Fruti em geral
- Arcos para parreiras e estufas grandes
- Filme Slabs HF200 para plantio
- Telas de sombreamento
- Telas antigranizo
- Acessórios para montagem

**Sabiá**  
Coberturas Agrícolas  
(51) 2020-1849

Confiança e Seriedade  
www.sabiacoberturasagricolas.com.br

Faça seu orçamento: (54) 99179.8581

20 ANOS  
EXPOAGRO AFUBRA

A maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar.

Entrada franca

De 23 a 26 de março de 2022.

BR 471 - Km 161 - Rincão del Rey - Rio Pardo/RS  
Informações: (51) 3713-7715 www.afubra.com.br /afubravideos



Trigo foi cultivado em 1,08 milhão de hectares no Estado, 13,29% a mais do que na safra passada, e a tendência é de que a produtividade venha a ser 21,6% superior à média da safra anterior

**SAFRA DE INVERNO**

# Uma colheita que vai ficar na *história*

Alencar de Rocio/Banco de Imagens/Gazeta do Sul
**TALINE SCHNEIDER**

Durante Coletiva de Imprensa online realizada no final de junho, foi divulgada a estimativa da maior produção das culturas de inverno no Estado, na Safra 2021, de 3,7 milhões de toneladas de trigo, cevada,

canola e aveia branca. Transmitido de forma simultânea pelo Facebook e pelo canal do YouTube do programa *Rio Grande Rural* da Emater/RS-Ascar, vinculada à Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), o evento foi acompanhado por mais de 150 pessoas, entre jornalistas de veículos de comunicação de todo o Estado, extensionistas, secretários de Agricultura, produtores e público em geral ligado ao setor primário do Sul do país.

Mediada pelo extensionista Carlos Gabriel Nunes dos Santos, a coletiva contou com a participação do chefe de gabinete da Seapdr, Eri Teixeira, representando a secretária estadual Silvana Covatti, e do presidente da Emater/RS, Geraldo Sandri. “Essa boa expectativa se deve a estarmos vindo de uma supersafra de verão, que trouxe uma capitalização importante para nossos agricultores, para nossos pecuaristas, para o produtor rural como um todo. A previsão de uma safra de

inverno robusta e de uma condição climática positiva para os próximos meses leva em consideração não só a capitalização, mas também o ânimo dos agricultores com esses recursos da safra de verão. Também os preços, num patamar bom e elevado; a tecnologia que vem chegando ao longo dos anos, o acesso à assistência técnica, todo o planejamento e profissionalismo são responsáveis por essa estimativa de uma supersafra de inverno”, comemorou Sandri.

Os dados foram apresentados pelo diretor técnico da instituição, Alencar Rugeri, que apresentou as estimativas dos principais grãos de inverno, que serão cultivados em 1,49 milhão de hectares, totalizando a maior produção dos últimos anos, cuja previsão é de 3,7 milhões de toneladas, o que significa um aumento de 10,8% em área e de 32,5% em produção, comparado ao ano anterior. “Nós temos a expectativa de registrarmos a maior safra já colhida em termos de grãos. Esse é um

cenário extremamente interessante para o Estado. E esperamos que se consolide ainda mais com as tendências climáticas positivas, sem nenhum percalço até o momento, e porque nosso produtor vem capitalizado, vem com a possibilidade e a tendência de ter uma boa remuneração dessas culturas de inverno, e isso leva a crer que deveremos ter, sim, uma grande safra de inverno, quicá a melhor safra da história”, afirmou Rugeri.

**Olho no clima**

Após o lançamento dos dados da estimativa para Safra de Inverno 2021, o meteorologista da Seapdr, Flávio Varone, apresentou as condições meteorológicas observadas no mês de maio e o prognóstico trimestral para os meses de julho, agosto e setembro, sendo condições próximas da normalidade, favorecendo a ocorrência de chuvas mais bem distribuídas e temperaturas mais baixas em alguns setores do Estado. “Em julho e agosto, o ingresso regular de frentes frias e massas de ar frio deverá favorecer precipitações ligeiramente acima da média na maioria das regiões, com temperaturas mínimas e máximas abaixo da normalidade. Para setembro, as temperaturas deverão apresentar elevação natural e a tendência é de diminuição da chuva na Metade Sul, com precipitações normais no restante do Rio Grande do Sul”.

Confira a transmissão virtual com a estimativa da Safra de Inverno em <https://bit.ly/3xJnwpe>

**CULTURAS DE INVERNO DEVEM RENDER 3,7 MILHÕES DE TONELADAS NA SAFRA 2021 DE GRÃOS, COMO TRIGO, CEVADA, CANOLA E AVEIA BRANCA**
**GRANDONA**
**A ESTIMATIVA PARA CADA CULTURA NA SAFRA DE INVERNO EM 2021**

	2021*	2020	VARIAÇÃO (%)
<b>TRIGO</b>			
Área (hectares)	1.080.559	953.832	13,29
Produção (toneladas)	2.899.809	2.104.160	37,81
Produtividade (kg/ha)	2.684	2.207	21,60
<b>CANOLA</b>			
Área (hectares)	40.183	34.721	15,73
Produção (toneladas)	52.650	33.814	55,70
Produtividade (kg/ha)	1.310	974	34,50
<b>CEVADA</b>			
Área (hectares)	41.930	37.162	12,83
Produção (toneladas)	116.585	93.057	25,28
Produtividade (kg/ha)	2.780	2.504	11,02
<b>AVEIA BRANCA</b>			
Área (hectares)	342.881	324.240	5,75
Produção (toneladas)	718.195	609.280	17,88
Produtividade (kg/ha)	2.095	1.881	11,38

**Só o trigo deverá chegar a quase 2,9 milhões de toneladas**

Principal produto da estação, o trigo deverá ter uma produção de 2,89 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 37,81% em relação ao ano passado, que foi de 2,1 milhões de toneladas. Cultivado numa área de 1,08 milhão de hectares, 13,29% a mais do que na safra passada, que foi de 953,8 mil hectares, o grão apresenta tendência de produtividade média de 2,6 t/ha, 21,6% a mais do que a média da safra anterior, que foi de 2,2 t/ha. Concentrado nas regiões de Ijuí (303,4 mil ha), Santa Rosa (259,6 mil ha) e Frederico Westphalen (135,3 mil ha), chama a atenção o fato de o trigo ter

aumentado 104,9% na área a ser cultivada na região de Pelotas, passando de 4,8 mil ha na safra passada para 9,9 mil ha nesta safra. “Esse aumento expressivo na região de Pelotas e de forma geral em todo o Estado se deve à possibilidade do tripé planejamento, gestão e profissionalismo, no qual os agricultores, adotando isso, entendem a atividade agrícola como um sistema de produção, e à necessidade de se ter o solo sendo utilizado o ano inteiro, dando melhor utilização às máquinas, principalmente motivado por uma boa safra de verão, que possibilitou a tranquilidade

maior para fazer a implantação de inverno e assim consolidar um sistema de produção e dar uma rentabilidade maior à atividade desenvolvida no campo”, afirmou Alencar Rugeri. Outro destaque fica por conta do aumento expressivo na produção e na produtividade da canola. A cultura, semeada em 40,1 mil hectares, 15,73% a mais do que no ano anterior, deverá ter uma produção de 52,6 mil toneladas, o que representa 55,7% a mais do que na safra passada, reflexo do aumento de 34,5% na produtividade, que deve chegar a 1,3 t/ha, contra menos de uma tonelada na safra passada.



## Sulboro, sua melhor opção em Boro.

Com o objetivo de se tornar a empresa referência em Boro no Brasil, a Sulboro foi criada em 2001. Neste ano completamos 20 anos, nosso foco é o setor agrícola e nosso objetivo é fazer com que os produtores do Brasil conheçam e aprovelem nosso produto.


**É um produto nobre e diferenciado especialmente desenvolvido para a agricultura.**

Maior concentração de Boro 20,5%	Baixa lixiviação
Maior solubilidade 9,5 % P S	Melhor absorção e transporte na planta
Ph neutro	Compatível com herbicidas/inseticidas
Sódio na formulação	

Maior **produtividade** e mais **qualidade** em diversas culturas



Representante no RS - José Cechet: 55 999.645.193  
51.3019.0895 | [comercial@sulboro.com.br](mailto:comercial@sulboro.com.br)

[/SulboroAumentandoaProdutividade/](https://www.sulboro.com.br) | [www.sulboro.com.br](https://www.sulboro.com.br)



Foram recuperadas 66 nascentes em 64 propriedades rurais: hoje, além da melhoria da qualidade e da quantidade da água, produtores e municípios colhem os frutos desse trabalho na produção da erva-mate



PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

# Claro como água

Foto: Divulgação

MEIO AMBIENTE E ECONOMIA SEGUEM DE MÃOS DADAS EM MACHADINHO, COM O PROJETO NASCENTES, QUE COMPLETA UMA DÉCADA

VANESSA ALMEIDA DE MORAES

No ano de 2011 foi iniciado no município de Machadinho um projeto piloto para recuperar e proteger as nascentes localizadas em propriedades rurais, com o objetivo de aumentar a produção e a qualidade da água. De lá para cá, por meio do projeto, foi possível proteger e/ou recuperar 66 nascentes em 64 propriedades rurais. A restauração das nascentes se deu com espécies nativas de ocorrência local, definidas pela pesquisa coordenada pela Embrapa Florestas. Cada produtor participante recebeu mudas de erva-mate para o plantio de um hectare. “Essas mudas foram implantadas em sistema agroflorestal, com ênfase na cultivar de erva-mate Cambona 4, acima das nascentes para aumentar a infiltração de água da chuva em zonas de abastecimento dos lençóis freáticos”, explica o engenheiro agrônomo Ilvandro Barreto de Melo, da Emater/RS-Ascar.

Em dez anos, o projeto permitiu a implantação de 156.254 mudas de árvores, sendo 20.880 de espécies nativas e 135.374 de erva-mate. De acordo com a engenheira agrônoma Sélia Regina Felizari, presidente da Associação dos Produtores de Erva-mate de Machadinho (Apromate), o sistema agroflorestal hoje serve de modelo para muitas comunidades, pois aliou pesquisa e tecnologia e, além de proteger as nascentes e fazer a recomposição florestal, também melhorou as propriedades rurais, incrementou a renda com a erva-mate, fortaleceu a agricultura familiar e promoveu a sucessão. “O número de produtores associados à Apromate cresceu nos últimos anos. Atualmente, são 512 associados, com a entrega de erva-mate verde de 2.200.000 kg/ano”, conta. Sélia destaca que a produção é comercializada na indústria local, Indústria de Erva-Mate Cambona, e o preço atual recebido pelo produtor (em 2021) é de R\$ 22,00 por arroba. “A erva-mate produzida

no município e na região atende o mercado nacional e é exportada para outros países, como Uruguai, Chile, Alemanha, Estados Unidos e outros, na forma de erva-mate para chimarrão e chá-mate”, complementa Sélia. A produção de chá-mate é de 30 mil kg/ano. A presidente da Apromate destaca ainda a agregação de renda na cadeia produtiva da erva-mate. “Há

ainda a agregação de outras cadeias produtivas necessárias ao processo, tais como eucalipto para lenha e produção e industrialização de porongos, que também promovem a geração de renda e empregos na região”. Ela explica que é necessária a quantidade de 2.500 m³ de lenha ao ano, o que gera o movimento financeiro de aproximadamente R\$ 150mil/ano nesta atividade.



Projeto envolveu também visitas técnicas e de conhecimento às áreas



Nascentes e reservatórios passaram a ser protegidos, inclusive cercados



Áreas tomaram-se garantia de água nas pequenas propriedades rurais

## Ilexturismo, com direito a saborear um mate

VANESSA ALMEIDA DE MORAES

O Ilexturismo – turismo com erva-mate, projeto que integra o Programa Gaúcho para a Qualidade e a Valorização da Erva-mate, com a criação do Projeto Nascentes também ganhou um componente a mais, na linha ambiental e produtiva. O município é um importante destino turístico e tem na erva-mate, desde a sua formação aos dias atuais, uma ligação histórica refletida diretamente em sua identidade.

Foto: Divulgação



Erva-mate é fonte de renda com a venda do produto e ainda do turismo



O segmento gera mais de 650 empregos, conforme estima a Apromate

portante papel social, ambiental e econômico ao município, que hoje é referência em qualidade e manejo de ervais”, explica Dall’Agnol.

A ação foi feita em parceria entre Embrapa Florestas e Associação dos Produtores de Erva-mate de Machadinho (Apromate), com

apoio de Emater/RS-Ascar, Prefeitura de Machadinho, Consórcio Machadinho, Tractebel Energia, Instituto Alcoa, Camol, Erva-mate

Barão e Cambona, Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Outro ponto importante é a geração de empregos. A Apromate estima que mais de 650 empregos são gerados pelo setor ervateiro e por outras cadeias envolvidas, desde a produção de sementes até a exportação do produto.

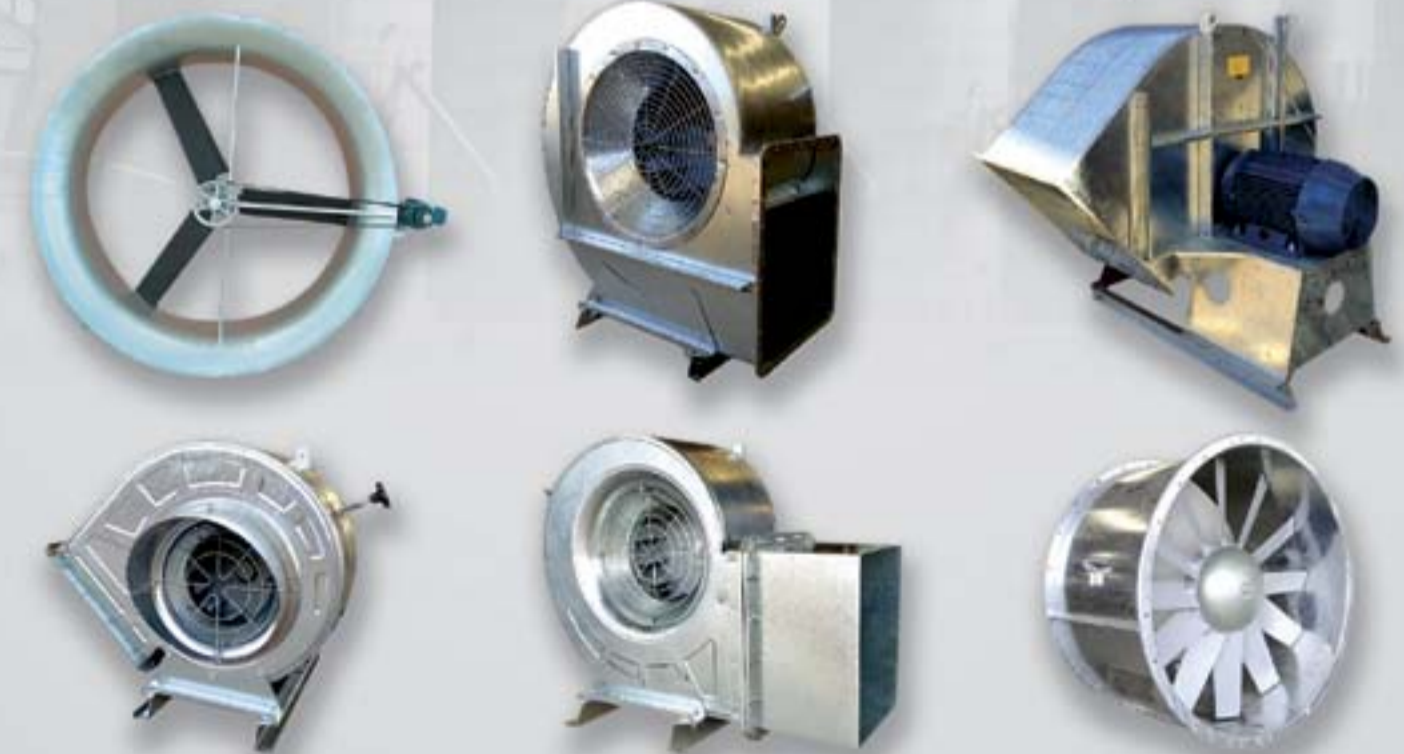
O que passou a ser visto nas propriedades do município é a sucessão rural familiar, como a que está acontecendo na propriedade do produtor Adroaldo Brandão, participante do projeto. Ele conta que está satisfeito com a produção e com o preço da erva-mate. Em 0,8 hectare, produziu, de acordo com a colheita realizada em julho de 2021, 967 arrobas, ou seja, uma renda bruta de mais de R\$ 21 mil. E ainda comemora o retorno de dois filhos que estavam trabalhando na cidade e voltaram para a propriedade. “Estamos muito satisfeitos com a produção e o preço está ajudando”, disse Brandão.

Em 2011, no início do projeto, Machadinho tinha aproximadamente 150 hectares implantados com erva-mate e a produção era de aproximadamente 1.500 toneladas. De acordo com levantamento realizado em 2019 pelo IBGE, o município conta com 215 hectares e, conforme a Apromate, envolve 85 famílias. Para João Renato Dall’Agnol, da Emater/RS-Ascar, o projeto contribui para a inserção da erva-mate nos sistemas produtivos das famílias locais, exercendo papel fundamental na diversificação de culturas e na geração de renda destas famílias. “Esse projeto fortaleceu ainda mais a cadeia produtiva da erva-mate local, que hoje apresenta todos os elos da mesma, ou seja, da produção de sementes à exportação. Desempenhando im-



### Ventiladores e Exaustores Projelmec para:

- Seleção • Secagem • Despoeiramento • Armazenagem de grãos
- Axiais para gado confinado, aviários e postura



Ao ser mais um parceiro da Projelmec, tenha certeza de contar com um atendimento diferenciado, onde valoriza-se o profissionalismo e a ética.

www.projelmec.com.br | 51 3451.5100 | vendas@projelmec.com.br

**ORIGINAL** feito terra **ÁGIL** feito ideias

Garantia de **1 Ano** e reposição de peças

Motor gasolina **6 meses** de garantia

Entregue em todo Brasil\*  
\*frete parcelado junto com preço da máquina

Visite nosso estande na EXPOINTER e conheça nossas novidades. Esperamos por você!

**Camponesa**  
MÁQUINA ENSACADORA E COMPACTADORA DE SILAGEM  
**RBR TEC**  
(51) 9-9961-0880  
e-mail: industriarbr@gmail.com



A agricultora Vera Lúcia Carvalho da Silva é a proprietária da Sabores do Dia a Dia, na comunidade de Posse Godói, às margens da BR-386, primeira agroindústria familiar legalizada no município de Soledade ainda em 2011



AGROINDÚSTRIAS

# Com a mão na massa

Carina Venzo Cavalheiro

## LEGALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS OFERECE SEGURANÇA ACERCA DA ORIGEM PARA QUEM COMPRA E TAMBÉM PARA QUEM VENDE

CARINA VENZO CAVALHEIRO

Se por um lado quem adquire produtos das agroindústrias familiares leva para casa a garantia de procedência e de qualidade do produto, por outro, para quem vende, as famílias agricultoras, dá segurança sanitária, ambiental, fiscal e previdenciária. “Com a legalização, melhorou muito. A gente vende com segurança e qualidade, além de poder participar de feiras e dos mercados institucionais”, comenta a agricultora Vera Lúcia Carvalho da Silva.

Proprietária da Sabores do Dia a Dia, localizada na comunidade de Posse Godói, às margens da BR-386, o empreendimento foi a primeira agroindústria familiar lega-

lizada no município de Soledade, em 2011. “Buscamos a legalização desde o começo. Com o apoio da Emater, damos início ao projeto já deixando tudo certo para podermos vender nossos produtos com segurança”, relata Vera. A agroindústria tem como foco a produção de massas, mas também fabrica pães, tortas, doces e salgados. A comercialização é realizada para os mercados institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e a venda direta ao consumidor.

O extensionista rural agropecuário da Emater/RS-Ascar, Olívio Pedro Faccin, explica que, quando a agroindústria está legalizada, o produtor tem a segurança de que poderá vender seus produtos sem

o risco de apreensão pela fiscalização, e os consumidores têm a segurança de que os produtos foram elaborados seguindo as normas de segurança higiênico-sanitárias. “Portanto, a legalização funciona como uma certificação de qualidade e de respeito à saúde dos consumidores”, frisa.

Além disso, empreendimentos participantes do Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf), da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), e executado pela Emater/RS-Ascar, podem usufruir dos serviços prestados

pela instituição, como assistência técnica, elaboração de tabelas nutricionais, confecção de plantas sanitárias de agroindústrias, cursos de capacitação, além de ter acesso a financiamentos subsidiados pelo Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper). E, uma vez incluídas no Peaf, as agroindústrias podem usar o Selo Sabor Gaúcho, participar de feiras patrocinadas pelo governo do Estado e comercializar os produtos usando o bloco de produtor, quando processar sua própria matéria-prima e for microprodutor rural.

## Os critérios para participar

Para fazer parte do programa, os agricultores obrigatoriamente devem possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Já para comercializar usando o Selo Sabor Gaúcho e/ou vender com bloco de produtor, devem estar incluídos no programa. “Além disso, devem estar legalizados do ponto de vista sanitário, ambiental e tributário. Devem ainda manter a documentação e os controles da agroindústria em dia e acessível à fiscalização”, explica Faccin.

No caso de produtos de origem vegetal, o responsável pela agroindústria precisa ter feito o curso de boas práticas de fabricação oferecidos nos Centros de Treinamento da Emater/RS-Ascar. “Já para os produtos de origem animal e de sucos e bebidas, normalmente o produtor precisa contratar um responsável técnico e realizar exames periódicos dos produtos” orienta Faccin. “A gente aprende muito nesses cursos. Desde a limpeza dos espaços e dos utensílios até as técnicas de produção. Além de conhecer outras pessoas e trocar receitas com os outros participantes. É muito bom”, avalia Vera. A agricultora participou dos cursos de Boas Práticas de Fabricação e do curso de massas frescas, ambos oferecidos pela instituição nos Centros de Formação de Agricultores.

# O acesso aos mercados foi facilitado

CARINA VENZO CAVALHEIRO

Agroindústria Embutidos Ferreira, no município de Passo do Sobrado, teve a sua legalização oficializada em junho de 2021. O empreendimento do jovem William Jochims Rutsatz oferece aos consumidores produtos como linguiças (defumada e frescal), bacon, copas, calabresa e salames. “A ideia da agroindústria surgiu em 2019. Queria expandir os negócios e buscar novos mercados. Comecei a pesquisar como funcionava e o processo de legalização. E um amigo me indicou a Emater, que nos ajudou muito e continua nos assessorando. O processo de legalização foi simples devido ao apoio da Emater”, frisa William.

Carina Venzo Cavalheiro



William Rutsatz, da Agroindústria Embutidos Ferreira, de Passo do Sobrado

O tempo para o processo de legalização dos empreendimentos pode variar, dependendo do estágio em que o mesmo se encontra. Pode-se demorar alguns anos se o projeto estiver na etapa inicial, que envolve desde a sensibilização e a mobilização da família, treinamentos, estudo de mercado e aceitação do produto até a construção das instalações, a legalização final e o processamento dos produtos. “Mas, se a agroindústria já estiver em funcionamento e com a documentação referente à legalização tributária, sanitária e ambiental em dia, a legalização junto ao programa estadual de agroindústrias familiares pode ser realizada em menos de dois meses”, pondera Olívio Pedro Faccin, da Emater/RS-Ascar.

O município de Passo do Sobra-

do possui o Sistema de Inspeção Municipal (SIM) e, em 2019, aderiu ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf), o que possibilita aos proprietários de agroindústrias a comercialização dos produtos em todo o Rio Grande do Sul. “O principal é a questão sanitária, oferecendo um produto de boa qualidade ao consumidor que adquire um produto da Agricultura Familiar, que não é feito em grande escala e inspecionado. Já para o produtor dá segurança na comercialização, por atender a todas as regras sanitárias”, observa a médica veterinária Léa Santos Ferreira, da Prefeitura de Passo do Sobrado e responsável pela fiscalização das agroindústrias no município.

Com a recente legalização, a Agroindústria Embutidos Ferreira será um dos empreendimentos participantes do Pavilhão da Agricultura Familiar na Expointer. “Tentamos inovar e oferecer produtos variados aos consumidores. Essa será a primeira feira de que parti-

## A legalização, em duas etapas

O processo de legalização dos empreendimentos é realizado em duas etapas. Na primeira é feito o cadastro no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf), viabilizando o acesso dos agricultores a serviços oferecidos pelo programa e ao financiamento com recursos do Feaper. A segunda etapa é a inclusão do empreendimento no Peaf, o que autoriza o uso do Selo Sabor Gaúcho e habilita para participar de feiras patrocinadas pela Seapdr. “Se a agroindústria incluída no programa produzir a totalidade da matéria-prima e possuir bloco de microprodutor, pode vender a produção para consumidores finais utilizando o bloco de produtor, com isenção de impostos no Estado”, observa Olívio Pedro Faccin.

Para o cadastramento da agroindústria no programa, é necessário procurar o Escritório da Emater/RS-Ascar no município em que o empreendimento está localizado e preencher o formulário de cadastramento. Já para a segunda etapa, que é a inclusão no programa, é necessário, além de estar cadastrada no Peaf, que o responsável pela agroindústria encaminhe um ofício solicitando a inclusão, cópia do Licenciamento Sanitário - no caso de Produtos de Origem Animal: registro no serviço de inspeção municipal, estadual ou federal; Produtos de Origem Vegetal: alvará sanitário; Sucos e Bebidas: registro de estabelecimento no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) -, licenciamento ou dispensa do licenciamento ambiental para a atividade de processamento e, no caso de agroindústrias familiares que irão vender com bloco de produtor, é necessária a declaração de produção de matéria-prima para todos os membros da agroindústria.

agroindústrias incluídas no Programa, e prestada assistência técnica para 110 agroindústrias cadastradas no Peaf. No Rio Grande do Sul,

até o dia 1º de julho de 2021, 1.552 agroindústrias familiares estavam incluídas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar.

## LINHA DE PRODUTOS PARA A AGRICULTURA E PECUÁRIA



### BEBEDOUROS DE



BLOCFÁCIL PARA SILO TRINCHERA



ANELFÁCIL PARA CAIXA D'ÁGUA/CISTERNA



ESTE É FORTE E DE CONCRETO!

VENDAS: 51 3527.0703 | 51 99886672

www.torri.com.br

ACESSE O SITE PARA MAIS INFORMAÇÕES

ALIMENTAÇÃO COMPLETA E DE ALTO DESEMPENHO PARA SEUS ANIMAIS

+160

FÓRMULAS

Entre rações, suplementos e concentrados

Todas as etapas de crescimento  
Diversos segmentos de animais

Nutrição Animal

## Documentação necessária para cadastro

### AGROINDÚSTRIAS DE PESSOA FÍSICA

- Formulário de cadastro no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf);
- Cópia legível do RG e do CPF de todos os beneficiários;
- Cópia do Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE) da matéria-prima e extrato da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) de todos os beneficiários.

### AGROINDÚSTRIAS DE PESSOA JURÍDICA

- Formulário de cadastramento no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf);
- Cópia legível de RG e do CPF do responsável legal pelo empreendimento;
- Cópia do CNPJ;
- Cópia do extrato da Certidão do Cadastro Geral de Contribuinte Estadual (CGC TE/RS);
- Cópia do extrato da DAP Jurídica.



Na safra 2020/21, o Rio Grande do Sul registrou área de milho para grão correspondente a 796.291 hectares, com produção estimada em 4.323.508 toneladas; armazenar esse cereal de maneira a preservar a sua qualidade é um desafio permanente

ARMAZENAGEM

# Silo bem cheio

Divulgação

DEISE FROELICH

PRODUTORES ADOTAM ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DOS GRÃOS E PARA UMA PRODUÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL

A produção cada vez mais significativa e necessária do milho no Estado, matéria-prima transversal a diversas atividades agropecuárias, exige cada vez mais acesso ao conhecimento, a tecnologias e ao crédito. Na safra 2020/21, o Estado implantou uma área de milho grão correspondente a 796.291 hectares, com produção estimada em 4.323.508 toneladas.

Diante deste volume significativo, ampliam-se também as ações da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters), por meio da Emater/RS-Ascar, vinculada à Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), em diferentes áreas, a exemplo da secagem e da armazenagem de grãos na propriedade, ações conservacionistas do solo, defesa sanitária vegetal e Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIP/MID).

Sem dúvida, uma das ações que mais avançou nos últimos anos é a elaboração de projetos técnicos e de crédito que permitem a instalação de silos armazenadores e secadores nas propriedades rurais.

## Secagem e armazenagem com autonomia e qualidade

Um dos objetivos principais do produtor ao planejar, semear, manejar e colher o milho certamente é manter a qualidade do produto e obter retorno satisfatório em relação a seu trabalho. A possibilidade de armazenar e secar o grão na propriedade contribuiu para que estes desejos sejam atendidos.

São diversos os diferenciais da propriedade que adota o sistema próprio de secagem e armazenagem de grãos. “O agricultor familiar que opta por secar e armazenar na sua propriedade o milho que produz garante um produto de alta qualidade, não tem as despesas de transporte e taxas de armazenagem; e o produto está sempre à disposição para ser utilizado quando necessitar ou desejar vender o excedente”, destaca o extensionista Fernando Berwanger, do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa. Somente na região administrativa de Santa Rosa já existem cerca de 420 silos secadores e armazenadores com projetos elaborados pela instituição, parceira da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), somando uma capacidade estática de aproximadamente 20 mil toneladas, no total.

Os projetos são elaborados de acordo com a necessidade e realidade de cada propriedade, desde pequenas unidades (com baixo custo) até estruturas completas, automatizadas. Os silos projetados pela Emater/RS-Ascar são feitos de alvenaria, com fundo plano. São edificações simples, que podem aproveitar materiais existentes na propriedade e proporcionam fácil manejo e, geralmente, incentivam o mercado local e regional com a aquisição de materiais e utilização de mão de obra.

Um aspecto importante neste processo é a autonomia dos agricultores, preceito defendido pela Emater/RS-Ascar, diante da possibilidade de o agricultor secar e armazenar o próprio produto em sua propriedade, bem como a oportunidade de tomar as decisões em relação à comercialização do grão. Com essa consciência, o produtor Luís de Conti e seu filho Marcos passaram a adotar a secagem e a armazenagem em sua propriedade já no ano de 2009, quando foram construídos os dois primeiros silos de alvenaria, com capacidade de 400 sacas cada. Diante dos resultados animadores, decidiram construir mais três silos em 2016, dois com capacidade de 550 e outro para 300 sacas. Com a capacidade total de armazenagem de 2.250 sacas na propriedade, o produto é destinado principalmente para a indústria de ração.

Conforme Marcos, a procura pelo milho secado ao ar natural é elevada, uma vez que o sistema apresentado pela Emater/RS-Ascar mantém a qualidade do grão que vem da lavoura e, assim, permite receber valor maior ao realizar a venda.

Nas propriedades em que a atividade principal é o cultivo de grãos, ter a própria unidade de secagem e armazenagem possibilita a venda direta, quando o produtor julgar ser o momento oportuno. “Se analisarmos o antes e o depois de termos os silos na propriedade, vamos perceber muita diferença, principalmente no maior controle sobre a qualidade do grão. Nos sobra todo o resíduo para alimentação dos animais, o custo de secagem é reduzido e não temos gasto com armazenamento, custo operacional e frete”, acrescenta o produtor.

## Tuparendi adota esse sistema

O casal Eliseu e Roseli Reips também adotou o sistema de secagem e armazenagem de grãos ao ar natural, com silos de alvenaria, em sua propriedade, localizada em Três Fazendas, no interior de Tuparendi. Desde junho deste ano, a propriedade tem a capacidade de secar e armazenar 4 mil sacas de grãos, principalmente milho e soja, sendo que o sistema comporta ainda moega para 350 sacas, conjunto de movimentação de grãos (dois elevadores), roscas helicoidais para retirada dos grãos dos silos, rosca varredora e uma máquina de pré-limpeza. Com isso, além de armazenar sua própria produção, atende ainda à demanda de outros agricultores com os quais possui vínculo. “A armazenagem na propriedade é sinônimo de agregação de valor ao produto e de geração de renda ao produtor”, afirma Eliseu.

# Manejo integrado reduz pragas e doenças

DEISE FROELICH

Tanto no caso dos De Conti como dos Reips, é adotado também o Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIP/MID), com a consciência da importância do cuidado com o manejo adequado do grão já na lavoura, ao mesmo tempo em que se contribui com um contexto mais sustentável em dimensões como a econômica, social e ambiental. O Manejo de Pragas e Doenças consiste em integrar diferentes práticas agrícolas nas propriedades, contemplando conhecimentos sobre biologia dos agentes causadores de danos às plantas (insetos, ácaros, fungos), conhecimentos dos agentes biológicos que realizam controle natural (inimigos naturais) e os níveis de dano econômico para a tomada de decisões sobre o manejo mais adequado (biológico, mecânico, cultural ou químico).

Em primeiro lugar, é preciso conhecer a praga e o ambiente. A identificação deve ser feita com o monitoramento contínuo da lavoura, sendo importante conhecer também os níveis de dano econômico e os níveis de controle dos diferentes insetos e doenças. Entre as vantagens de adotar esse tipo de postura estão a diminuição dos riscos de contaminação ambiental e de contaminação das pessoas, redução dos custos, utilização de produtos orgânicos que permitem um melhor valor de mercado e estratégias e táticas para o uso racional de agroquímicos. Reips destaca os resultados significativos do ponto

Foto: Divulgação



Luís de Conti e o filho Marcos adotaram a secagem e a armazenagem em 2009, quando construíram dois silos

de vista da economia, uma vez que o monitoramento permitiu que fossem realizadas menos aplicações de agroquímicos e se obtivesse um resultado satisfatório em termos de produtividade e rentabilidade.

Quando ocorre o manejo tradicional, sem esse monitoramento integrado de pragas e doenças, está-se mais sujeito a erros de escolha de produtos, doses inadequadas (maiores ou menores) do uso de produtos, maior incidência de resistência das pragas, curta duração de tecnologias, aumento de custo de produção e dependência de uma única alternativa. “Já realizei esse monitoramento há quatro anos na propriedade. Primeiro contava com o acompanhamento dos técnicos, mas, com as orientações recebidas, hoje tenho autonomia e segurança em fazer esse monitora-

mento, que representou na nossa propriedade um menor número de aplicações e evitou que muitos organismos criassem resistência aos produtos químicos”, comenta o agricultor Marcos de Conti.

É importante, neste sentido, respeitar os níveis de ação, o que

significa não utilizar controle calendarizado desnecessariamente e evitar carona com herbicidas ou fungicidas. Outra orientação é usar resultados de pesquisa como referência para tomada de decisões, especialmente em relação aos níveis de controle.

## Viabilidade do silo

O extensionista Albino Motter destaca que para a elaboração dos projetos técnico e de crédito é realizada análise da viabilidade e das necessidades da propriedade. “No projeto leva-se em conta aspectos como a pressão e a vazão do ventilador, umidade relativa do ar, umidade do grão, temperatura do ar, temperatura do grão e limpeza do produto”, explica.

A equipe municipal da Emater/RS-Ascar de Tuparendi, que realiza a assistência às famílias que possuem silos de alvenaria, no município, observa também que ocorrem mudanças em todo o processo produtivo, com ampliação das áreas de milho, levando à rotação de culturas, melhorando o solo e, como consequência, aumentando as produtividades. Ou seja, é atendido o que é preconizado pelo Programa Estadual Pró-Milho/RS, da Seapdr, que tem por objetivo aumentar as áreas e produtividades de milho no Estado, com o intuito de diminuir a dependência externa do grão.

Solução em aeração e armazenagem de grãos.

modelo RLS - G

OTAM S&P

Soler&Palau Ventilation Group

solerpalau.com.br

f @spbrasilventilacao



A família de Eliseu e Roseli Reips, em Tuparendi, também instalou silos

**DRONE DJI MG-1P PARA PULVERIZAÇÃO AGRÍCOLA**

- Classe III da Anac
- Radar anticollisão
- Voo automático

Tel. (51) 2102 7100

WhatsApp: (51) 99574 6872

vendas@allcomp.com.br | www.allcomp.com.br

Pronta-Entrega | Assistência técnica local

allcomp

dji

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO



Cerimônia de reinauguração do prédio do Escritório Central da Emater/RS-Ascar, na Rua Botafogo, Bairro Menino Deus, em Porto Alegre, aconteceu no dia 2 de agosto, com presença do governador Eduardo Leite e de várias outras autoridades



SEDE

# Emater/RS-Ascar reinaugura Escritório Central em Porto Alegre

Divulgação

TALINE SCHNEIDER

Foi reinaugurado na tarde de segunda-feira, dia 2 de agosto, o prédio do Escritório Central da Emater/RS-Ascar, localizado na Rua Botafogo, Bairro Menino Deus, em Porto Alegre, que havia incendiado em junho de 2018. O evento contou com a participação do governador Eduardo Leite, da secretária Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Silvana Covatti; do representante da Assembleia Legislativa, deputado Clair Kuhn; do então presidente da Emater/RS, Geraldo Sandri; dos diretores técnico e administrativo, Alencar Rugeri e Lino Hamann, entre um número limitado de outras autoridades, empregados da instituição e representantes sindicais e de entidades ligadas às categorias, devido ao protocolo de saúde, de prevenção à Covid-19. A reinauguração foi transmitida ao vivo e de forma simultânea pelos canais do Youtube e Facebook.

Leite destacou que em seu governo a Emater/RS-Ascar tem toda a atenção porque é fundamental que se possa aumentar a produtividade do campo no Estado, por meio dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) prestados pela instituição. “Eu tive a

experiência, como prefeito de Pelotas, que as prefeituras são parceiras importantes nesse processo com a Emater, e nós possamos ter toda a assistência técnica e o trabalho da extensão rural lá na ponta, auxiliando nossos produtores a terem melhores condições de extrair da terra, com maior produção e melhor qualidade, uma melhor renda possível do seu pedaço de chão. E fazer tudo isso, cada vez mais, com respeito à natureza e ao meio ambiente, porque é preciso preservar para viabilizar a continuidade com sustentabilidade da sua propriedade, em seu benefício próprio e de toda a coletividade. E, para tudo isso dar certo e funcionar bem, é preciso um local de trabalho adequado, com qualificação da estrutura danificada no incêndio de 2018, para que hoje esteja à altura do trabalho feito aqui, proporcionando conforto e segurança aos empregados”, afirmou o governador, que antes do início do evento conheceu as novas instalações da diretoria, gabinete e sala de reuniões da presidência.

A secretária Silvana se disse muito orgulhosa de estar vendo a construção de uma “Casa” sólida, empreendedora. “Como é bom fazer parte de um governo que dá resultados e como vale a pena fazer gestão em um Estado onde temos homens e

mulheres que trabalham para a qualidade de vida do seu povo. Como secretária, tenho um reconhecimento especial pelo trabalho da Emater, técnico e dedicado dos profissionais que estão lá na ponta, visitando, orientando e levando a técnica e o conhecimento ao produtor rural, para cada ano melhorarem mais a produção e a produtividade, batendo recorde em plena pandemia”, comemorou a titular da Seapdr.

Na ocasião, Clair Kuhn, representante da Assembleia Legislativa e também ex-presidente da instituição, entregou a medalha da 55ª Legislatura para homenagear a Emater/RS-Ascar. “Essa é a casa dos extensionistas, é a casa da extensão rural, é a casa da agricultura familiar. É também a casa de onde se produz renda. É daqui

que se tem assistência social gratuita, que gera o alimento que chega em nossa mesa. Por isso, propus que a medalha fosse entregue justamente nesse momento, para enaltecer cada extensionista que faz parte desta família”, enfatizou.

Em seu pronunciamento, Sandri lembrou o incêndio ocorrido em 2018 e os esforços para hoje reinaugurar a estrutura. “O retorno dos empregados ao prédio representa a união e a elevação da autoestima de quem passou os últimos anos trabalhando em diversos espaços públicos pela cidade. Agora, todos estamos próximos novamente em um prédio novo, moderno, seguro e confortável, com as condições adequadas de proximidade e de trabalho”, finalizou.

## A recuperação foi total

Em 27 de junho de 2018, um incêndio, segundo laudos, fruto de sobrecarga elétrica, atingiu grande parte da edificação e do acervo técnico e material mantido no prédio. De acordo com o então diretor administrativo em exercício, Lino Hamann, por conta da idade do prédio (cerca de 40 anos), a Diretoria resolveu incluir na reforma do sinistro a recuperação total da edificação. “Para isso, foram utilizados materiais modernos antichamas, antirruídos, antiderrapantes, para atribuir maior segurança aos usuários”, ressalta Hamann.

## Fases da restauração

A obra, que levou cerca de dois anos para ser concluída, passou por diversas fases: desocupação do prédio (móveis, objetos e acervos); recuperação estrutural (execução do projeto técnico); planejamento e execução dos projetos complementares (arquitetônico, elétrico, hidráulico, climatização, elevadores, PPCI). Os projetos foram elaborados pela TR Engenharia e executados pela LBF Engenharia. “A partir de meados de julho, o retorno dos empregados ao prédio foi gradativo e deveria estar concluído no decorrer do mês de agosto, observando os protocolos de saúde, conforme decretos”, declara Hamann.

## O PRÉDIO DO ESCRITÓRIO CENTRAL DA EMATER/RS-ASCAR FORA ATINGIDO POR FOGO EM JUNHO DE 2018 E AGORA ESTÁ NOVAMENTE EM USO

## Um prédio que conta a história da Instituição

O prédio do Escritório Central da Emater/RS-Ascar foi construído entre 1980 e 1982, sendo inaugurado em fevereiro do ano seguinte. A construção foi realizada com recursos da Embrater/Bird, com contrapartida do governo do Estado, que doou o terreno, localizado na Rua Botafogo, esquina com a Erico Verissimo, no Bairro Menino Deus. Na época, a Instituição integrou os valores finais com recursos próprios.

JORNAL DA EMATER  
A agricultura familiar em destaque –  
Parceria entre a Emater/RS/Ascar  
e a Editora Gazeta

## EXPEDIENTE

EMATER/RS/ASCAR

Silvana Covatti

Secretária de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr)

Edmilson Pedro Pelizari

Presidente da Emater/RS e Superintendente Geral da Ascar

Alencar Paulo Rugeri

Diretor Técnico da Emater/RS e Superintendente Técnico da Ascar

Lino Hamann

Diretor Administrativo da Emater/RS e Superintendente Administrativo da Ascar

Alexandre Stringhini Cavalheiro

Gerente de Comunicação da Emater/RS-Ascar

Maria Elizabete Bonadiman Aguiar

Gerente Adjunta de Comunicação da Emater/RS-Ascar



Rua Ramiro Barcelos, 1.224  
CEP 96.810-900, Santa Cruz do Sul (RS)  
Telefone: 055 (xx) 51 3715 7940  
Fax: 055 (xx) 51 3715 7944  
E-mail: redacao@editoragazeta.com.br  
Site: editoragazeta.com.br

Editor: Romar Rudolfo Beling

Projeto gráfico e diagramação:

Márcio Oliveira Machado

Arte de capa: Márcio Oliveira Machado

Arte-final, tabelas e gráficos:

Márcio Oliveira Machado

Marketing: Janaína Langbecker e Suzi Montano

Distribuição: Bruno Gabe Moreira

Impressão: Gráfica da Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul (RS)

Tiragem: 15 mil exemplares.

Distribuição dirigida.

É permitida a reprodução de informações deste jornal, desde que citada a fonte. Santa Cruz do Sul, setembro de 2021.

COLABORARAM

NAS REPORTAGENS:

Taline Schneider, Adriane Bertoglio Rodrigues, Carina Venzo Cavalheiro, Vanessa Almeida de Moraes,

Deise Froelich, Fábio Schilck,

Thais Michel, Gilmar Francisco Vione e Rogério Fernandes.

## Edmilson Pelizari é o novo presidente da Emater/RS



Rogério Fernandes

TALINE SCHNEIDER

O novo presidente da Emater/RS e superintendente-geral da Ascar, Edmilson Pedro Pelizari, tomou posse na tarde do dia 4 de agosto, durante a Sessão Extraordinária Conjunta com os titulares e representantes dos órgãos e entidades que integram o Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Emater/RS e o Conselho Administrativo (Conad) da Ascar. Na Sessão houve a deliberação e a apreciação e seu nome foi homologado por unanimidade para o cargo, em substituição a Geraldo Sandri, que presidiu a Emater/RS-Ascar pelo período de dois anos e meio. O evento contou com a participação presencial da titular e do adjunto da Seapdr, Silvana Covatti e Luiz Fernando Rodriguez Júnior.

Pelizari agradeceu ao ex-presidente, aos diretores técnico e administrativo, às gerências e a todos os colaboradores pelos três meses que esteve na condição de assessor especial da Presidência. “Agradeço a Sandri pelo trabalho feito nos últimos dois anos e meio de recuperação física e financeira desta importante instituição de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) do nosso Estado”. Pelizari reforçou ainda a vinculação com a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr). “Estarei no dia a dia conversando com toda a equipe para manter esse trabalho que tem sido feito com bons resultados. Estou ciente dos desafios que o cargo impõe e darei meu melhor para continuar esse importante trabalho, procurando agora junto da diretoria implementar o nosso sistema de fazer gestão, com foco na Aters lá na propriedade dos agricultores,

que têm feito a diferença no nosso Estado. Não mediremos esforços e seremos incansáveis pelo bem-estar da instituição, nossos colaboradores e assistidos. Não vamos inventar a roda, precisamos fazer a roda girar”.

Na ocasião, também foi apreciada e homologada a indicação de Lino Hamann para o cargo de diretor administrativo da Emater/RS e superintendente administrativo da Ascar, formalizada no dia 27 de agosto, através de Resolução Executiva. A sessão foi realizada de forma virtual em razão da pandemia de Covid-19, que impõe o distanciamento social para a preservação da saúde pública.

# Clone

V I V E I R O S

Produção de mudas  
Melhoramento genético  
Variedades de copa e porta-enxertos  
Desenvolvimento de tecnologias de produção

AMEIXA | MAÇÃ | PÊSSEGO | PERA | NECTARINA | CAQUI | KIWI | QUEBRA-VENTO

PRODUÇÃO DE MUDAS  
MELHORAMENTO GENÉTICO  
VARIEDADES DE COPA E PORTA-ENXERTOS  
DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO

(41) 3253-2940  
WWW.CLONEVIVEIROS.COM.BR  
CONTATO@CLONEVIVEIROS.COM.BR



**CRÉDITO**

# Plano Safra 2021/2022 conta com mudanças

**COM APORTE DE RECURSOS 6% MAIOR DO QUE NO ANO ANTERIOR, PLANO DIRECIONA R\$ 251,2 BILHÕES PARA OS AGRICULTORES**

**TALINE SCHNEIDER**

O Plano Safra 2021/2022 conta com aporte de recursos 6% maior que no ano anterior. Neste ano, serão R\$ 251,2 bilhões destinados aos agricultores, sendo R\$ 34 bilhões para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e R\$ 39,3 bilhões para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Esses valores e outras mudanças e alterações nas resoluções foram tema da Mesa Redonda Virtual, na tarde do dia 30 de junho, transmitida ao vivo e simultânea no Facebook e no canal do Youtube do *Programa Rio Grande Rural*, da Emater/RS-Ascar, vinculada à Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

Com um aumento de 19% em relação ao ano passado, que foi de R\$

Divulgação



33 bilhões, o recurso do Pronaf, no qual está concentrada a maior parte do público assistido da instituição, contará com R\$ 21,7 bilhões para custeio a curto prazo de lavouras, do plantio até a colheita, e manutenção de animais; e outros R\$ 17,6 bilhões para investimento a longo prazo (terras, maquinários, infraestrutura). Outra mudança para o Pronaf é o aumento dos limites de crédito (até R\$ 200 mil e R\$ 400 mil, com diferentes taxas de juros para investimentos),

de habitação (R\$ 60 mil), da renda bruta do produtor para enquadramento no programa (R\$ 500 mil) e do microcrédito (R\$ 30 mil).

O evento, acompanhado por mais de 500 pessoas, foi aberto pelas falas do presidente e do diretor técnico, Geraldo Sandri e Alencar Rugeri, e mediado pelo extensionista Célio Colle. As apresentações, que destacam a importância do Crédito Rural como ferramenta de Extensão Rural, foram feitas pelos extensionis-

tas Sandra Dalmina, Alano Thiago Tonin e Roblein Cristal Coelho Filho.

Para Colle, é fundamental destacar a importância dos técnicos “na ponta”, e a atuação dos extensionistas de cada escritório municipal, que elaboram bons projetos. “Além da elaboração dos projetos, o produtor recebe acompanhamento por meio do crédito assistido, com orientação dos técnicos durante todo o período de implantação da cultura ou da atividade rural desenvolvida, para assim poder fazer as melhores escolhas e ter menor probabilidade de erro, visto que ele está escolhendo a variedade certa, seguindo a recomendação de uma adubação conforme a análise do solo e, caso ocorrer algum problema como uma estiagem, até orientação sobre como acessar o Proagro. Por isso, o crédito é uma ferramenta do desenvolvimento rural regional no sentido de o agricultor estar investindo em sua produção”.

## Custeio, Proagro e projeto técnico estiveram na pauta

A primeira apresentação sobre custeio e investimento abordou o volume de recursos do Plano Safra com ênfase no Pronaf, critérios de enquadramento no programa e obtenção da Declaração de Aptidão (DAP), créditos de custeio, investimento e comercialização. “Do total aplicado no Pronaf em todo o país, o Rio Grande do Sul, na safra 2020/21, foi responsável pela contratação de 27% dos recursos, o que demonstra a importância do crédito rural para a agricultura gaúcha, sendo que a Emater foi responsável por 23% dos projetos elaborados no Estado”, ressalta Colle.

A segunda apresentação abordou o Proagro: conceito, fluxo, perdas amparadas e não amparadas, eventos indenizáveis, obrigações do be-

neficiário, alíquotas, elevação em relação ao ano anterior, valor enquadramento, documentação (análise de solo, notas fiscais, semente própria, insumos próprios, valor referente aos serviços), e nova comprovação de perdas, que passa a vigorar com essas alterações.

A terceira e última apresentação mostrou o trabalho da Emater/RS-Ascar, a importância do Projeto Técnico, acompanhamento, crédito assistido, programas da Instituição e da Seapdr (habitação, armazenagem, irrigação, agroindústria, Turismo Rural) e a infraestrutura para atendimento das demandas dos agricultores.

Veja o evento completo em <https://bit.ly/3h7f9OY>.

## O Agro é TOP!

A Calabria desenvolveu uma linha especial para quem faz a economia do Brasil girar!

- Conheça os nossos fabricantes de gelo e câmaras frias para estocagem.
- Diversas linhas e programas de financiamentos, como **MAIS ALIMENTOS**, **BNDES**, **PROGER** e vários outros.

calabria  
ind. refrigeração



### MÁQUINA DE GELO EM ESCAMA

500 kg/dia  
1 ton./dia  
2 ton./dia  
3 ton./dia



### MÁQUINA DE GELO EM TUBO

1 ton./dia  
1,5 ton./dia  
2 ton./dia  
2,5 ton./dia  
3 ton./dia



### CÂMARAS FRIAS

3 tamanhos pré-fabricados ou sob medida  
Modelos para congelamento ou resfriamento



Acesse o site e conheça nossa linha completa